



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

12/02/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Governadores querem que reforma contemple soluções à crise dos estados no curto prazo

Os governadores pressionam a equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) para prever, no texto da Reforma da Previdência, soluções para a falta de dinheiro nos Estados no curto prazo.

As medidas fazem parte do texto preliminar sobre o qual o time de Guedes se debruça. Mas enfrentam resistência dentro do próprio Ministério da Economia, da frente que defende o ajuste dos estados sem o auxílio de medidas complementares do governo federal.

O embate técnico consumiu o fim da semana passada, e uma decisão será tomada nos próximos dias. Para evitar a retirada dos trechos de seu interesse do texto final da reforma, os governadores do Nordeste enviaram como embaixador o governador do Piauí, Wellington Dias (PT), para uma conversa com o secretário de Previdência, Rogério Marinho.

Os dois se encontraram na última quinta-feira (7) e, nesta reunião, Dias evidenciou a Marinho que os governadores têm interesse em apoiar a reforma, desde que sejam atendidos com medidas que atenuem o déficit previdenciário dos servidores estaduais. Os governadores têm encontro marcado com Guedes e sua equipe no dia 20, para discutir a versão final da reforma, que deverá ser apresentada ao Congresso no dia 19.

Capitalização de Guedes prejudica trabalhador, diz autor de proposta semelhante

Autor de proposta de capitalização da Previdência que rivalizou com a de Paulo Guedes durante a campanha eleitoral, o economista e deputado federal Mauro Benevides (PDT-CE) afirma que o formato em estudo pelo ministro da Economia prejudica o trabalhador e cria um passivo gigantesco para o governo.

Guedes e Benevides defenderam o modelo de capitalização para a Previdência na eleição. Benevides assessorou Ciro Gomes, candidato pelo PDT, e Guedes já dava pistas do que será a carteira verde-amarela, porta de entrada para a capitalização de futuros trabalhadores no script do atual governo.

Pelo regime de capitalização, o trabalhador receberá na aposentadoria o que conseguir poupar ao longo da vida. É diferente do atual modelo brasileiro, de repartição, em que os trabalhadores da ativa contribuem para pagar a aposentadoria dos que deixam o mercado.

Tanto Guedes quanto Benevides afirmam que a repartição tem dias contados no Brasil, pois o número de jovens tende a cair nos próximos anos e a população idosa vai aumentar, tornando insustentável o modelo. Por isso, os economistas sugerem a saída para a capitalização dos jovens trabalhadores, que ainda não ingressaram no mercado de trabalho. Para evitar polêmica, Guedes já avisou que pretende deixar o debate sobre a capitalização para depois da reforma que reformula as regras do atual regime de repartição.

Benevides avalia, contudo, que o texto preliminar de reforma de Guedes não traz detalhes cruciais sobre a capitalização para o trabalhador, que devem estar previstas na proposta de emenda constitucional.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 12/02/2019



Fonte do clipping: Jornal Folha de S. Paulo – 12/02/2019

Às vésperas de reforma, pedidos de benefício ao INSS crescem 28,7%

Os pedidos de aposentadoria feitos ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) aumentaram quase 30% em janeiro deste ano na comparação com o mesmo período de 2018, segundo dados do instituto.

No primeiro mês deste ano, 234.595 segurados solicitaram o benefício, ante 182.289 em janeiro de 2018.

O INSS não comenta os números, mas extraoficialmente as informações são que a corrida para se aposentar está ligada às discussões da Reforma da Previdência.

"A gente conversa diretamente com as pessoas e há um medo muito grande com relação a essa reforma previdenciária", afirma o advogado Roberto de Carvalho Santos, presidente do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários).

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 12/02/2019

Com reforma, classe C entra na mira de planos de previdência

Se a reforma da Previdência implementar a capitalização para novos participantes, as empresas que oferecem planos privados deverão aumentar sua clientela entre pessoas da classe C, segundo executivos desse mercado.

"Será uma nova oportunidade grande, mas também será preciso tornar os produtos mais acessíveis", afirma Walter Malieni, presidente da Brasilprev.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 12/02/2019